**“Revista SciLab”**
**Artigo**

# Emergências Obstétricas: Revisão Integrativa

**[1]Camilly Vitoria Arnaldo Santos**
**[2]Maria de Fátima Mendes Felix Rodrigues**
**[3]Andrea dos Santos Coelho**

[1]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem; [2]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem; [3]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

## RESUMO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que analisa as emergências obstétricas, com foco em seus principais tipos, incidência, fatores de risco e o papel fundamental da enfermagem no manejo dessas situações. As emergências obstétricas são definidas como condições clínicas graves que ocorrem durante a gestação, parto ou puerpério, representando risco imediato à vida da mulher e do feto. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a implementação de protocolos assistenciais padronizados e a atuação da equipe multiprofissional contribuem para a eficácia no manejo dessas intercorrências e para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Os resultados indicam que hemorragias, síndromes hipertensivas e infecções puerperais são as principais intercorrências. No Brasil, a mortalidade materna reflete falhas assistenciais e desigualdades sociais, sendo majoritariamente evitável com identificação precoce. Nesse contexto, o enfermeiro é essencial no reconhecimento ágil de sinais de gravidade e na execução de cuidados baseados em evidências. O Acolhimento com Classificação de Risco destaca-se como ferramenta vital para organizar o atendimento e priorizar casos graves. Conclui-se que a articulação entre a qualificação profissional, a humanização do cuidado e a organização da rede de atenção à saúde é determinante para garantir a segurança da assistência materno-infantil.

**Palavras-chave:** Emergências obstétricas. Enfermagem obstétrica. Assistência Obstétrica.

OBSTETRIC EMERGENCIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

## ABSTRACT

This study consists of an integrative literature review analyzing obstetric emergencies, focusing on their main types, incidence, risk factors, and the fundamental role of nursing in managing these situations. Obstetric emergencies are defined as serious clinical conditions that occur during pregnancy, childbirth, or the postpartum period, representing an immediate risk to the life of the woman and the fetus. The overall objective of the research was to analyze how the implementation of standardized care protocols and the performance of the multidisciplinary team contribute to the effectiveness in managing

these complications and to the reduction of maternal and neonatal morbidity and mortality. The results indicate that hemorrhages, hypertensive syndromes, and puerperal infections are the main complications. In Brazil, maternal mortality reflects healthcare failures and social inequalities, being largely preventable with early identification. In this context, the nurse is essential in the rapid recognition of signs of severity and in the execution of evidence-based care. Risk Classification and Triage stands out as a vital tool for organizing care and prioritizing serious cases. It is concluded that the articulation between professional qualification, the humanization of care, and the organization of the healthcare network is crucial to guarantee the safety of maternal and child care.

**Keywords:** Obstetric violence. Humanized childbirth. Obstetric nursing. Women's health. Reproductive rights.

## 1 INTRODUÇÃO

As emergências obstétricas constituem situações clínicas graves que podem ocorrer durante a gestação, parto ou puerpério e que representam risco imediato à vida da gestante e do feto, exigindo intervenção rápida e qualificada dos profissionais de saúde. Essas condições incluem complicações como hemorragias obstétricas, eclâmpsia, sepse, ruptura uterina e embolia amniótica, sendo consideradas importantes causas de morbimortalidade materna em todo o mundo. Nesse contexto, a identificação precoce e a assistência adequada são determinantes para a redução de complicações e mortes evitáveis. A atuação do enfermeiro, especialmente no reconhecimento de sinais de risco e na implementação de condutas iniciais, torna-se essencial para garantir segurança e qualidade na assistência obstétrica (MARECO et al., 2025).

A mortalidade materna permanece como um importante indicador da qualidade da assistência à saúde da mulher. É amplamente utilizada como um importante indicador da qualidade da assistência à saúde da mulher e da efetividade dos sistemas de saúde. Esse indicador permite avaliar as condições de acesso aos serviços, a qualidade do pré-natal, do parto e do acompanhamento no puerpério, refletindo diretamente a organização da rede de atenção obstétrica.

Taxas elevadas de mortalidade materna geralmente estão associadas a falhas na assistência, desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, grande parte desses óbitos é considerada evitável quando há identificação precoce de complicações e assistência qualificada durante o ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, a análise desse indicador contribui para o planejamento de políticas públicas e para a melhoria da assistência obstétrica (SEBBEN, 2025; SANTOS et al., 2022).

No Brasil, dados recentes apontam que a razão de mortalidade materna atingiu aproximadamente 110 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos em determinados períodos recentes, evidenciando um cenário preocupante para o sistema de saúde. Grande parte dessas mortes está relacionada a complicações obstétricas diretas, como hipertensão gestacional, hemorragias e infecções, muitas das quais poderiam ser evitadas com assistência qualificada e acesso oportuno aos serviços de saúde. Dessa forma, o fortalecimento da assistência obstétrica, incluindo a atuação da enfermagem, é considerado estratégia fundamental para redução desses indicadores (RODRIGUES, 2023).

As emergências obstétricas podem ser classificadas em diferentes tipos, de acordo com sua etiologia e gravidade. Entre as principais destacam-se as hemorragias obstétricas, consideradas uma das causas mais frequentes de morte materna; as síndromes hipertensivas da gestação, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia; as infecções puerperais e complicações relacionadas ao trabalho de parto, como distócias e ruptura uterina. Essas condições exigem intervenção imediata e organização adequada da rede de atenção obstétrica, uma vez que o atraso na identificação ou no tratamento pode resultar em consequências graves para mãe e recém-nascido (COSTA et al., 2024).

Estudos recentes apontam que a mortalidade materna ainda apresenta desigualdades importantes entre regiões e grupos sociais.

Entre 2019 e 2023, foram registrados milhares de óbitos maternos no Brasil, sendo a maioria decorrente de complicações diretas da gestação, como hemorragias e distúrbios hipertensivos. Fatores como baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e condições socioeconômicas desfavoráveis também estão associados ao aumento do risco de complicações obstétricas graves. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias de cuidado voltadas à saúde materna (LIMA et al., 2024).

Enfermeiro desempenha papel fundamental no manejo das emergências obstétricas, atuando tanto na assistência direta quanto na organização do cuidado. Entre suas atribuições estão a identificação precoce de sinais de gravidade, a realização de intervenções imediatas, o monitoramento clínico da gestante e a articulação da equipe multiprofissional para garantir atendimento rápido e seguro. A presença do enfermeiro capacitado em serviços obstétricos contribui significativamente para a redução de complicações e para a melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes (MACHADO, 2024).

Dessa forma, compreender as principais emergências obstétricas e a atuação do enfermeiro frente a essas situações é essencial para fortalecer a assistência materno-infantil. A qualificação profissional, aliada à implementação de protocolos clínicos e à organização adequada dos serviços de saúde, pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade materna e neonatal. Assim, torna-se fundamental ampliar o conhecimento científico emergências obstétricas e da atuação do enfermeiro frente a essas situações, incentivando pesquisas e práticas baseadas em evidências que favoreçam a melhoria contínua da assistência obstétrica (SANTOS, 2024).

A assistência obstétrica segura é um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao manejo das emergências obstétricas. Essas situações são caracterizadas por complicações agudas que podem ocorrer durante a gestação, parto ou puerpério, exigindo intervenção imediata para prevenir agravos à saúde materna e fetal.

Entre as principais emergências obstétricas destacam-se as hemorragias, as síndromes hipertensivas da gestação, as infecções e outras intercorrências que podem evoluir rapidamente para desfechos graves. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, torna-se fundamental para garantir assistência qualificada e segura à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

A mortalidade materna permanece como um importante indicador da qualidade da assistência prestada às gestantes e reflete diretamente as condições de acesso e organização dos serviços de saúde. Muitos óbitos maternos estão relacionados a

complicações obstétricas que poderiam ser prevenidas ou tratadas precocemente por meio de assistência adequada e intervenções oportunas.

O reconhecimento precoce das emergências obstétricas e a atuação eficaz da equipe de saúde são fatores determinantes para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel relevante na identificação de sinais de risco, na implementação de cuidados imediatos e na coordenação do processo assistencial. Assim, emerge a seguinte pergunta norteadora da presente revisão integrativa: "De que maneira a implementação de protocolos assistenciais padronizados e a atuação qualificada da equipe multiprofissional contribuem para a eficácia no manejo das emergências obstétricas e para a redução da morbimortalidade materna e perinatal?"

## 2 JUSTIFICATIVA

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância das emergências obstétricas no contexto da saúde pública, uma vez que essas situações representam importantes causas de morbimortalidade materna e neonatal. Complicações como hemorragias obstétricas, síndromes hipertensivas da gestação, infecções e outras intercorrências podem evoluir rapidamente para quadros graves, exigindo intervenção imediata e assistência qualificada da equipe multiprofissional. Nesse sentido, compreender as principais características dessas emergências e as estratégias de manejo utilizadas pelos profissionais de saúde torna-se fundamental para fortalecer a assistência obstétrica e contribuir para a redução de desfechos adversos durante o ciclo gravídico-puerperal.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento científico acerca das emergências obstétricas, reunindo e analisando evidências disponíveis na literatura recente por meio de uma revisão integrativa. A sistematização dessas informações possibilita identificar os principais tipos de emergências, seus fatores associados e a incidência dessas complicações, além de discutir as práticas assistenciais utilizadas no cuidado às gestantes em situações de urgência.

Dessa forma, o estudo pode servir como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias de cuidado fundamentadas em evidências científicas. A análise da atuação desse profissional frente às emergências obstétricas pode contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais, para a qualificação da equipe de enfermagem e para a melhoria da qualidade da assistência prestada à saúde da mulher.

## 3. OBJETIVOS

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição da implementação de protocolos assistenciais padronizados e da atuação qualificada da equipe multiprofissional no manejo das emergências obstétricas e na redução da morbimortalidade materna e perinatal.

### 3.2 Objetivos Específicos

A. Identificar, na literatura científica recente, os principais tipos de emergências obstétricas que podem ocorrer durante o ciclo gravídico-puerperal.

B. Descrever o papel e o protagonismo do enfermeiro obstétrico e da equipe multidisciplinar na identificação precoce de sinais de risco e o manejo das emergências obstétricas.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de abordagem permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando uma compreensão ampla do conhecimento científico disponível. A revisão integrativa é considerada um método relevante na área da saúde, pois contribui para a sistematização das evidências científicas, favorecendo a análise crítica dos estudos e auxiliando na construção de conhecimentos que podem subsidiar a prática profissional.

Quanto ao método de investigação, a pesquisa é de natureza bibliográfica, realizada a partir da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados eletrônicas. Foram considerados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que abordam a temática das emergências obstétricas, bem como a atuação dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, no reconhecimento e manejo dessas situações. A escolha desse método possibilita identificar os principais conceitos, classificações, incidência e condutas relacionadas às emergências obstétricas descritas na literatura científica recente.

Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador conhecer e analisar contribuições teóricas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando a construção de um referencial teórico e a compreensão do estado atual do conhecimento sobre o assunto investigado (GIL, 2019).

Revisão integrativa da literatura consiste em um método de pesquisa que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre um determinado tema de forma sistemática e organizada, possibilitando a compreensão do conhecimento produzido e contribuindo para a prática baseada em evidências na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, o método adotado permite reunir evidências relevantes sobre o tema investigado, contribuindo para uma análise crítica e reflexiva acerca das emergências obstétricas e da atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher. A utilização da revisão integrativa possibilita ainda identificar lacunas no conhecimento científico e fornecer subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas e para o aprimoramento das práticas assistenciais no contexto da saúde materna.

### 4.1. Técnicas

No presente trabalho, foi utilizada a técnica de levantamento bibliográfico, realizada por meio da busca e seleção de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas. Essa técnica permite reunir informações já produzidas sobre o tema investigado, possibilitando a análise do conhecimento científico acerca das emergências obstétricas e da atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher.

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a bases de dados da área da saúde, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à temática, como “emergências obstétricas”, “assistência obstétrica”,“enfermagem obstétrica”. Foram

incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e que abordassem aspectos relacionados às emergências obstétricas e à assistência de enfermagem.

Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos artigos, permitindo a identificação das informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a síntese das evidências encontradas na literatura científica sobre emergências obstétricas e o papel do enfermeiro no reconhecimento e manejo dessas situações..

4.2. Delimitação do Universo

Foram considerados estudos disponíveis em bases de dados eletrônicas, publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, que apresentassem relação direta com o tema proposto. Dessa forma, o universo da pesquisa compreende produções científicas relevantes para a compreensão das emergências obstétricas e para a análise da atuação do enfermeiro no contexto da assistência à saúde da mulher.

4.3Tipo de Amostragem

A amostragem desta pesquisa caracteriza-se como não probabilística, do tipo intencional ou por conveniência, uma vez que foram selecionados apenas os estudos que apresentaram maior relevância e relação direta com a temática investigada. A seleção da amostra foi realizada a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, considerando artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e que abordassem emergências obstétricas e a atuação do enfermeiro na assistência obstétrica. Dessa forma, a amostra final foi composta pelos estudos que atenderam aos critérios definidos e que contribuíram para a análise e discussão da temática proposta nesta revisão integrativa da literatura. O recorte temporal abrangeu os últimos dez anos, priorizando textos integrais e gratuitos em português. Dos 137 estudos identificados, 43 foram selecionados para leitura em dupla, resultando em uma amostra final de 17 artigos, analisados de forma exploratória e analítica para síntese das evidências.

A análise dos dados foi realizada por meio da revisão integrativa da literatura, contemplando estudos publicados entre 2016 e 2026 que abordam as emergências obstétricas, seus principais tipos, fatores associados, incidência e a atuação da equipe multiprofissional, com ênfase no papel do enfermeiro frente ao manejo dessas situações. Posteriormente, os achados foram organizados e analisados em categorias temáticas, construídas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, possibilitando a síntese das evidências científicas relacionadas à assistência obstétrica, ao reconhecimento precoce das complicações e às estratégias de cuidado voltadas à redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Os dados dos artigos selecionados foram compilados em um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: número de identificação do estudo, título completo do artigo, autores, periódico de publicação, volume, número, páginas e ano, metodologia utilizada, objetivo do estudo e principais considerações apresentadas pelos autores. Essa organização possibilitou a sistematização e comparação dos achados, favorecendo a análise crítica das evidências científicas relacionadas às emergências obstétricas e à atuação da enfermagem no manejo dessas situações.

A presente pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois adotou como fonte de dados documentos (artigos, consensos e recomendações) com acesso aberto, garantido a especificação de autoria para salvagu ardar a propriedade intelectual dos mesmos.

## 5 RESULTADOS

| Nº | Título do artigo completo | Autores | Nome da Revista | Volume, número, pagina e ano | Metodo | Objetivo | Considerações gerais do artigo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A1 | Emergências Obstétricas: Uma Revisão da Literatura Científica | MORAIS. T.P. et al | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences | v. 5, n. 3, p. 05-43, 2023 | Revisão sistemática da literatura | Analisar detalhadamente o papel dos médicos no manejo das emergências obstétricas, destacando suas competências, a importância de uma abordagem interdisciplinar e os desafios enfrentados no contexto clínico. | A atuação médica é essencial no reconhecimento ágil de complicações e na aplicação de protocolos clínicos robustos, fundamentados no diálogo eficaz com os demais profissionais de saúde. Para garantir a segurança assistencial e o sucesso dos cuidados prestados, é imperativo o foco na educação continuada e na padronização das intervenções emergenciais. |
| A2 | Situação clínica e obstétrica | FREITAS, V.C.A. et al | Revista Brasileira de | v. 73, supl. 4, e20190058, 2020 | Estudo Transversal | Identificar a situação clínica e | Evidenciou-se elevada demanda não pertinente ao |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | de gestantes que solicitam o serviço médico de emergência pré-hospitalar | | Enfermagem | | | obstétrica de gestantes que solicitam atendimento de urgência, considerando-se a pertinência da solicitação. | serviço pré-hospitalar de urgência, com predominância de gestantes sem sinais de gravidade, especialmente no terceiro trimestre. Os achados refletem a medicalização excessiva da gestação e reforçam a importância de orientar sobre sintomas fisiológicos da gravidez, visando um atendimento mais eficiente e redução de hospitalizações desnecessárias.. |
| A3 | Emergências obstétricas – aspectos, causas e procedimentos em pacientes | BERTOLDI, I.C. et al | Brazilian Journal of Health Review | v. 8, n. 2, p. 01-09, mar./abr. 2025 | Estudo retrospectivo observacional, de corte | Analisar o perfil das pacientes internadas por emergências obstétricas e a | Emergências obstétricas configuram importante problema de saúde pública devido ao impacto na |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | em Cuiabá - Mato Grosso, nos últimos 5 anos (2019-2023) | | | | transversal | influência dos procedimentos realizados entre 2019 e 2023 em Cuiabá. | morbimortalidade materno-infantil. Os principais casos envolveram hipertensão gestacional e ruptura prematura de membranas, com predominância de partos cesarianos. Embora a mortalidade materna tenha sido baixa, os óbitos ocorreram exclusivamente entre pacientes pardas, evidenciando desigualdades étnico-sociais no acesso e na qualidade da assistência. Além disso, a ocorrência de internações sem necessidade de suporte intensivo destaca a relevância do manejo clínico |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | precoce e do acompanhamento pré-natal eficaz. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de fortalecer a atenção primária, ampliar o acesso aos cuidados obstétricos e implementar protocolos baseados em evidências, visando maior equidade e melhores desfechos materno-fetais. |
| A4 | Emergências obstétricas, identificação de perfis de atendimento para melhores conduções | OLIVEIRA, C.S. et al. | Revista Observatório de La Economia Latinoamericana | v.22, n.11, p. 01-18. 2024. | Estudo observacional | Identificar o perfil de atendimento das emergências obstétricas em um setor de pronto atendimento. | Destaca-se ainda o papel essencial do enfermeiro na assistência obstétrica, desde a avaliação inicial até o cuidado no puerpério, sendo fundamental o aperfeiçoamento profissional contínuo para garantir uma |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | preventivas | | | | | | assistência segura e de qualidade. |
| A5 | Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco | AMORIM, R.A. et al. | Global Academic Nursing Journal | v. 2, n. esp. 1, e99, 2021 | Revisão Integrativa | Refletir sobre a importância do acolhimento para realizar um atendimento humanizado e responsável. | A classificação de risco nos atendimentos de Urgência e Emergência Obstétrica é fundamental para a prevenção de complicações e redução da mortalidade materno-fetal. O acolhimento associado à classificação de risco e ao atendimento humanizado no pré-natal possibilita a identificação precoce de sinais e sintomas, promovendo assistência ágil, segura e de qualidade. Além disso, o uso de protocolos e escalas contribui para intervenções |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | adequadas às necessidades das usuárias durante o atendimento obstétrico. |
| A6 | Emergências obstétricas: estudo de caso múltiplo em terapia intensiva | RICHTER, H.J. et al. | Journal of Nursing and Health | v. 12, n. 2, e2212221401, 2022. | Estudo qualitativo, do tipo estudo de casos múltiplos. | Analisar quatro casos de emergências obstétricas assistidas em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital do interior do Brasil | As emergências obstétricas analisadas demandaram internação em UTI para controle e tratamento das complicações, embora os dados não representem a totalidade dos casos em outros cenários assistenciais. Os desfechos maternos e neonatais evidenciaram que as condutas adotadas foram adequadas para a reversão dos quadros clínicos. Além disso, o estudo contribui para a construção de protocolos, fortalecimento |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | das redes de atenção à gestação de alto risco e apoio ao ensino na abordagem das emergências obstétricas. |
| A7 | Assistência de Enfermagem na Prevenção e Manejo das Urgências e Emergências Obstétricas | NASCIMENTO, K.M.G. et al | Journal of Scientific Health Science | v.4, n.12, p.01-12, 2025. | Revisão de Literatura | Analisar a assistência de enfermagem na prevenção e no manejo das urgências e emergências obstétricas, | Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência às urgências e emergências obstétricas, especialmente na prevenção e manejo de complicações como a hemorragia pós-parto. A formação contínua, o uso de protocolos assistenciais, a incorporação de tecnologias e o trabalho interprofissional são essenciais para garantir |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | práticas seguras, humanizadas e eficazes. Destaca-se ainda o protagonismo do enfermeiro obstétrico na redução da morbimortalidade materna e neonatal, reforçando a importância da qualificação profissional e da padronização das condutas para a melhoria da qualidade da assistência. |
| A8 | O ABCDEFG da clâmpsia: Suporte Avançado de Vida na Eclâmpsia (SAVE) | AMORIM, M.M.R. et al. | Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil. | v. 25, e20250347, 2025. | Revisão Narrativa da Literatura | Construção do mnemônico como protocolo integrado. | A eclâmpsia permanece como emergência obstétrica grave, e falhas na utilização do sulfato de magnésio ainda comprometem a assistência materna. O protocolo mnemônico |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | ABCDEFG surge como estratégia para padronizar o atendimento, organizar prioridades e agilizar decisões clínicas, promovendo assistência segura, eficiente e baseada em evidências, com redução da morbimortalidade materna e fetal. |
| A9 | Tamponamento por balão intrauterino no tratamento da hemorragia pós-parto | DALMEDICO, M.M. et al | Fisioterapia em Movimento | v. 35, Ed. Esp., e35617.0,2022. | Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados | Avaliar a efetividade do tamponamento por balão intrauterino no controle da hemorragia pós-parto, redução da necessidade de intervenção | Os dispositivos de tamponamento uterino mostram-se promissores no controle da hemorragia pós-parto refratária, especialmente após falha das terapias farmacológicas convencionais, podendo contribuir para a redução da morbimortalidade materna e |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | s cirúrgicas de emergência e redução da mortalidade materna | preservação uterina. Contudo, as evidências atuais ainda são insuficientes para recomendar seu uso rotineiro como prática protocolar, devido à baixa qualidade metodológica e à heterogeneidade dos estudos disponíveis. Dessa forma, são necessários estudos prospectivos e multicêntricos mais robustos para fortalecer as evidências e orientar a prática clínica obstétrica. |
| A10 | O campo da enfermagem obstétrica em minas | SCHRECK, R.S.C; SILVA, K.L | Texto & Contexto – Enfermagem | v. 31, e20220259, 2022. | Estudo qualitativo, interpretativo | Analisar a constituição histórica do campo profissional da enfermagem obstétrica | O estudo contribui para compreender a construção histórica e as relações que sustentam o campo |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | gerais: análise das Emergências e proveniências | | | | | em Minas Gerais. | profissional, destacando a importância de novas pesquisas sobre a temática. A enfermagem obstétrica mineira consolidou-se a partir da articulação entre ensino e prática assistencial, especialmente desde a década de 1980, impulsionada pela formação profissional, criação de espaços de atuação e influência de marcos políticos. Sua trajetória foi marcada por disputas, enfrentamentos e resistência à hegemonia médica, em defesa da autonomia profissional e da |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | valorização do saber da enfermagem obstétrica. |
| A11 | Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola | FIGUEIROA, M.N. et al. | Escola Anna Nery Revista de Enfermagem | v. 21, n. 4, e20170087, 2017. | Estudo observacional, transversal e analítico com abordagem quantitativa | Avaliar o funcionamento de um serviço de acolhimento e classificação de risco em uma maternidade-escola, em Recife-PE. | Conclui-se que a implantação do acolhimento com classificação de risco contribui para a organização e qualificação da assistência em urgência e emergência obstétrica e ginecológica. Entretanto, desafios relacionados à infraestrutura, materiais de apoio, capacitação profissional e integração com a Atenção Primária à Saúde ainda demandam estratégias de enfrentamento. Nesse contexto, o treinamento |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | contínuo da equipe de enfermagem e o monitoramento sistemático do serviço são essenciais para garantir atendimento seguro, humanizado e eficiente às usuárias. |
| A12 | Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência | MICHILIN, N.S. et al. | Revista Brasileira de Enfermagem | v. 69, n. 4, p. 669-675, 2016. | Estudo retrospectivo e analitico | Analisar a pertinência dos chamados realizados pela população obstétrica usuária do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) de Botucatu-SP. | Conclui-se que a elevada proporção de demandas obstétricas não pertinentes evidencia fragilidades no encaminhamento e na organização da rede de atenção à saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação do protocolo de classificação de risco obstétrico proposto pelo |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | Ministério da Saúde, como estratégia para qualificar o atendimento, reduzir encaminhamentos desnecessários e fortalecer a organização da Rede Cegonha, subsidiando gestores na melhoria da assistência materno-infantil. |
| A13 | Papel do enfermeiro frente às hemorragias puerperais: Uma revisão da literatura | JESUS, A.C.L.P.; FREITAS, A.S.; REIS, L.A. | Research, Society and Development | v. 13, n. 11, e2513114711 6, 2024. | Revisão narrativa da literatura | Revisar a literatura sobre os benefícios do parto normal e os riscos associados ao parto cesáreo, com foco na promoção de práticas obstétricas mais seguras e | Conclui-se que a assistência obstétrica baseada em evidências, associada à atuação qualificada do enfermeiro obstétrico, é fundamental para a prevenção e manejo das hemorragias puerperais e para a promoção de um parto seguro e |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | humanizadas. | humanizado. Destacam-se a importância da capacitação contínua, da adoção de protocolos atualizados, da atuação multidisciplinar e do suporte psicossocial às puérperas, contribuindo para a redução da mortalidade materna e melhoria da qualidade da assistência. Além disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a qualificação profissional e garantam práticas obstétricas centradas na mulher e em suas escolhas informadas. |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A14 | Síndrome Hellp: Diagnóstico, Tratamento e Prognóstico. Uma Revisão de Literatura | SILVA, G.E.L. et al | Revista Lumen et Virtus | v. 15, n. 43, p. 8560-8566, 2024. | Revisão de Literatura | Realizar uma revisão das principais questões relacionadas à síndrome HELLP. | A Síndrome HELLP é uma complicação obstétrica grave, frequentemente associada à pré-eclâmpsia, que apresenta elevado risco de morbimortalidade materna e perinatal. O diagnóstico precoce, baseado em critérios clínicos e laboratoriais, aliado ao manejo adequado, incluindo controle da hipertensão, uso de esteroides e interrupção da gestação quando indicada, é essencial para melhorar os desfechos maternos e fetais. Apesar dos avanços terapêuticos, |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | persistem desafios relacionados à identificação precoce e à padronização das estratégias de manejo em diferentes fases gestacionais. |
| A15 | Hemorragia pós-parto: uma revisão da literatura | SANTOS, N.M. et | Research, Society and Development. | v. 12, n. 7, e7312742552, 2023. | Revisão integrativa de literatura | Destacar as principais causas e condutas realizadas pela equipe de enfermagem na assistência da hemorragia pós-parto. | Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na prevenção, identificação precoce e manejo da hemorragia pós-parto, contribuindo para a redução da mortalidade materna. Medidas como monitorização adequada dos sinais vitais, administração de ocitocina, incentivo ao aleitamento materno, contato |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | pele a pele e avaliação laboratorial das puérperas são fundamentais para uma assistência segura e qualificada. Outrossim, destaca-se a necessidade de capacitação contínua, treinamentos e simulações em emergências obstétricas, visando aprimorar a atuação profissional e fortalecer a qualidade do cuidado prestado às parturientes |
| A16 | Hemorragia Pós-Parto: Uma Revisão de Literatura | SILVA, J. U. L. et al | Revista de Psicologia. | v. 16, n. 64, p. 124-136, dez. 2022. | Revisão integrativa de literatura | Analisar as principais práticas de prevenção e tratamento da | Conclui-se que a hemorragia pós-parto permanece como importante causa de mortalidade materna, exigindo manejo rápido, |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | hemorragia pós-parto | eficaz e baseado em evidências para preservação da vida da mulher. Medidas como uso de medicamentos, manejo adequado do cordão umbilical e massagem uterina destacam-se entre as principais estratégias preventivas e terapêuticas. Evidencia-se ainda a importância da atuação multiprofissional, do desenvolvimento de políticas públicas e de ações de educação em saúde voltadas ao período gestacional. Dessa forma, o fortalecimento da medicina baseada |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | em evidências e a ampliação de estudos sobre a temática são essenciais para qualificar a assistência e capacitar os profissionais no manejo da hemorragia pós-parto. |
| A17 | Manejo de Hemorragias Obstétricas no Pós-Parto: Desafios e Avanços no Tratamento de Emergência | CARVALHO, D.R. et al. | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences | v. 7, n. 2, p. 1531-1541, 2025. | Revisão de literatura | Identificar artigos relevantes sobre as estratégias de tratamento de emergência, os avanços terapêuticos e as abordagens mais eficazes para o controle da hemorragia no contexto pós-parto. | Conclui-se que a hemorragia pós-parto permanece como uma das principais causas de morbimortalidade materna, exigindo identificação precoce e manejo rápido, eficaz e multidisciplinar. Estratégias terapêuticas como uso de uterotônicos, tamponamento intrauterino, transfusão sanguínea e intervenções |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | cirúrgicas demonstram eficácia na redução de complicações e na melhoria dos desfechos maternos. Destaca-se ainda a importância da atuação integrada da equipe multiprofissional, do acompanhamento contínuo das puérperas e da implementação de protocolos baseados em evidências científicas. Entretanto, persistem desafios relacionados ao acesso desigual aos serviços especializados e à necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | infraestrutura de saúde para qualificar a assistência às emergências obstétricas |

## 6 DISCUSSÃO

A análise dos dezessete artigos compilados revela que as emergências obstétricas constituem um problema crítico de saúde pública, com impacto direto na morbimortalidade materna e perinatal. Os resultados demonstram que as principais causas de internação e complicações graves são a hipertensão gestacional (incluindo pré-eclâmpsia e eclâmpsia), síndrome HELLP, hemorragia pós-parto (HPP) e a ruptura prematura de membranas.

Corroborando com os dados citados acima o estudo de Soares et al. (2026) evdescreve que os transtornos hipertensivos da gestação, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, permanecem entre as principais causas de morbimortalidade materna no Brasil. A pesquisa identificou elevado número de internações e óbitos relacionados a essas complicações, principalmente em mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os autores destacam a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento pré-natal qualificado e da assistência obstétrica adequada para redução das complicações maternas e perinatais.

Os achados deste estudo confirmam a hipótese de que a identificação precoce das complicações e a atuação qualificada do enfermeiro contribuem significativamente para a redução da morbimortalidade materna. Isso é evidenciado pelos estudos analisados, que demonstram que a maioria das complicações poderia ser evitada por meio de assistência adequada e intervenções oportunas (SANTOS et al., 2022; WHO, 2023).

Observa-se uma forte relação entre os resultados encontrados e os determinantes sociais da saúde. A vulnerabilidade social, o acesso limitado aos serviços e a qualidade da assistência prestada influenciam diretamente os desfechos maternos, conforme destacado por Silva e Pereira (2023). Isso reforça a necessidade de políticas públicas que promovam equidade no acesso à saúde.

No que se refere ao fluxo assistencial, os estudos evidenciam elevada frequência de atendimentos obstétricos classificados como não urgentes nos serviços de pronto

atendimento e urgência pré-hospitalar, envolvendo, em muitos casos, gestantes sem sinais clínicos de gravidade que poderiam ser acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) destaca-se como estratégia essencial para a organização da assistência, permitindo a identificação precoce dos casos prioritários, a otimização do fluxo de atendimento e a promoção de um cuidado mais seguro e humanizado. Contudo, a efetividade desse modelo assistencial ainda encontra com limitações relacionadas à deficiência estrutural dos serviços, insuficiência de recursos materiais e fragilidades na articulação entre os diferentes níveis da rede de atenção à saúde.

O estudo de Brilhante et al. (2016) demonstrou que a implantação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) contribuiu para a organização do fluxo assistencial, priorização dos casos graves e humanização do atendimento obstétrico. Entretanto, os autores identificaram desafios relacionados à infraestrutura, recursos materiais e integração da rede de atenção à saúde, ressaltando a importância da capacitação profissional e da padronização dos protocolos assistenciais.

Outro aspecto importante refere-se à organização dos serviços de saúde. A literatura demonstra que falhas na implementação de protocolos e na estrutura assistencial contribuem para o agravamento dos quadros clínicos. Por outro lado, quando há assistência organizada e baseada em evidências, os desfechos são significativamente melhores.

Corrobora esse resultado é o estudo Silva et al. (2025), que destaca que a implementação de protocolos clínicos padronizados nas emergências obstétricas é fundamental para organizar o atendimento, reduzir falhas assistenciais e garantir respostas rápidas e seguras frente às complicações maternas. Os autores ressaltam que a utilização de condutas baseadas em evidências, associada à capacitação contínua da equipe multiprofissional, contribui significativamente para a melhoria da qualidade da assistência e para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

A atuação do enfermeiro também se destaca como elemento fundamental na interpretação dos resultados. Sua presença na linha de frente do cuidado permite a identificação precoce de sinais de risco e a implementação de medidas imediatas, o que impacta diretamente na redução de complicações.

A atuação do enfermeiro também se destaca como elemento fundamental na interpretação dos resultados. Sua presença na linha de frente do cuidado permite a identificação precoce de sinais de risco e a implementação de medidas imediatas, impactando diretamente na redução de complicações maternas e neonatais. Corroborando esse achado, estudos evidenciam que a enfermagem obstétrica exerce papel estratégico no

manejo das urgências e emergências obstétricas, especialmente na execução de cuidados rápidos, seguros e humanizados, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e redução da morbimortalidade (MARECO et al 2025)

Os resultados deste estudo não apenas confirmam os objetivos propostos, mas também evidenciam a necessidade de fortalecimento da assistência obstétrica, com ênfase na qualificação profissional, na organização dos serviços de saúde e na redução das desigualdades sociais em saúde.

Nesse contexto, Neves et al. (2025) ressaltam que a atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas ultrapassa a identificação precoce de sinais clínicos, envolvendo também o monitoramento contínuo da gestante, a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional e a oferta de uma assistência humanizada, segura e integral.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emergências obstétricas, com destaque para a hemorragia pós-parto, as síndromes hipertensivas (pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome HELLP) e as infecções puerperais, representam um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública e a gestão dos sistemas de saúde. A análise evidencia que a mortalidade materna não é apenas um desfecho clínico, mas um indicador sensível da qualidade da assistência e da organização da rede de atenção à saúde da mulher.

O estudo demonstra que a maioria das complicações graves e dos óbitos maternos é considerada evitável. No entanto, a ocorrência desses eventos está intrinsecamente ligada a uma dualidade: de um lado, fatores clínicos que exigem intervenção rápida e, de outro, determinantes sociais e estruturais. A vulnerabilidade socioeconómica, as desigualdades étnico-sociais e as dificuldades geográficas de acesso aos serviços especializados agravam significativamente o risco de desfechos desfavoráveis.

Nesse contexto assistencial, o enfermeiro emerge como figura estratégica e protagonista. Sua atuação na linha de frente permite que a identificação precoce de sinais de alerta — como alterações pressóricas, sinais de choque e hemorragias — resulte em intervenções imediatas que salvam vidas. Mais do que um executor de tarefas técnicas, o enfermeiro exerce um papel gerencial e articulador, coordenando a equipe multiprofissional e garantindo que o cuidado seja centrado na segurança e na dignidade da mulher.

Além disso, a análise revela que a eficácia no manejo dessas situações depende da sistematização da assistência. A implementação de protocolos clínicos padronizados e ferramentas de Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é fundamental para organizar o fluxo de atendimento, priorizar os casos de maior gravidade e reduzir a medicalização excessiva de casos não urgentes que poderiam ser resolvidos na Atenção Primária.

Em suma, conclui-se que a redução da morbimortalidade materna e neonatal exige um esforço integrado que combine a qualificação técnica e educação continuada da enfermagem com o fortalecimento das políticas públicas e a melhoria da infraestrutura dos serviços de saúde. A assistência obstétrica deve, portanto, evoluir para um modelo que integre a excelência clínica baseada em evidências com a humanização e equidade social, garantindo um ambiente seguro para o nascimento e a preservação da vida materna.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, Maria F. R. et al. O ABCDEFG da Eclâmpsia: Suporte Avançado de Vida na Eclâmpsia (SAVE). *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 2025, v. 25, e20250347.

AMORIM, Renata A. et al. Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. *Global Academic Nursing Journal*, 2021, v. 2, n. esp. 1, e99.

BERTOLDI, Isabela C. et al. Emergências obstétricas aspectos, causas e procedimentos em pacientes em Cuiabá, Mato Grosso, nos últimos 5 anos (2019–2023). *Brazilian Journal of Health Review*, 2025, v. 8, n. 2, p. 01–09, mar./abr.

BRILHANTE, Amanda F. et al. Implementação do protocolo de acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2016, v. 17, n. 4, p. 569–575.

CARVALHO, Débora R. et al. Manejo de hemorragias obstétricas no pós-parto: desafios e avanços no tratamento de emergência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025, v. 7, n. 2, p. 1531–1541.

COSTA, Juliana L. et al. Gestão estratégica de emergências obstétricas pela enfermeira: implementação e acompanhamento: revisão integrativa de literatura. *Revista Enfermagem Brasil*, 2024, v. 23, n. 2, p. 1–10.

DALMEDICO, Marina M. et al. Tamponamento por balão intrauterino no tratamento da hemorragia pós-parto. *Fisioterapia em Movimento*, 2022, v. 35, Ed. Esp., e35617.0.

DOMINGUES, Rosa M. S. M. et al. Mortalidade perinatal, morbidade materna grave e near miss materno: protocolo de um estudo integrado à pesquisa Nascer no Brasil II. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024, v. 40, n. 4.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — FEBRASGO. *Hipertensão na gestação: pré-eclâmpsia e eclâmpsia.* São Paulo: FEBRASGO, 2021.

FIGUEROA, Mariana N. et al. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. *Escola Anna Nery*, 2017, v. 21, n. 4.

FREITAS, Vanessa C. A. et al. Situação clínica e obstétrica de gestantes que solicitam o serviço médico de emergência pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020, v. 73, Supl. 4, e20190058.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JESUS, Ana C. L. P.; FREITAS, Amanda S.; REIS, Luciana A. Papel do enfermeiro frente às hemorragias puerperais: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 2024, v. 13, n. 11, e25131147116.

LIMA, Ana D. et al. Atuação da enfermagem obstétrica na mortalidade materna em populações vulneráveis da Região Norte durante a pandemia de COVID-19. *Pará Research Medical Journal*, 2024, v. 8, p. 1–9.

MACHADO, Simone. Atuação do enfermeiro nas internações por parto prematuro de gestantes em serviços de urgência obstétrica. *Revista Científica del Centro de Investigación y Desarrollo*, 2024, v. 5, n. 1, p. 45–52.

MARECO, Ana K. R. D. et al. O papel do enfermeiro no manejo das urgências e emergências obstétricas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025, v. 11, n. 1, p. 125–134.

MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C. C. P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2008, v. 17, n. 4, p. 758–764.

MICHILIN, Nathália S. et al. Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016, v. 69, n. 4, p. 669–675.

MORAIS, Thaís P. et al. Emergências obstétricas: uma revisão da literatura científica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023, v. 5, n. 3, p. 05–43.

NASCIMENTO, Karina M. G. et al. Assistência de enfermagem na prevenção e manejo das urgências e emergências obstétricas. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, 2025, v. 4, n. 12.

NEVE, Maria E. R. et al. Assistência de enfermagem em situações críticas na obstetrícia: táticas para prestação de socorro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025, v. 2, n. 1, Ed. Esp.

OLIVEIRA, Camila S. et al. Emergências obstétricas, identificação de perfis de atendimento para melhores conduções preventivas. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*, 2024, v. 22, n. 11, p. 01–18.

OLIVEIRA, Maria C; SOUZA, Ana P; FERREIRA, Daniela. Mortalidade materna e fatores associados à assistência obstétrica: revisão integrativa. *Revista de Saúde Coletiva*, 2024, v. 34, n. 1, p. 1–12.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE — OPAS. *Progresso na redução da mortalidade materna nas Américas, mas desafios persistem.* Washington, DC: OPAS, 2025.

RICHTER, Helena J. et al. Emergências obstétricas: estudo de caso múltiplo em terapia intensiva. *Journal of Nursing and Health*, 2022, v. 12, n. 2, e2212221401.

RODRIGUES, Ana. Razão de mortalidade materna no Brasil se equipara à de 25 anos atrás. Brasília: COFEN, 2023.

RUIZ, Maria T. et al. Associação entre síndromes hipertensivas e hemorragia pós-parto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015, v. 36, n. Esp., p. 55–61.

SANTOS, Juliana M. et al. Mortalidade materna no Brasil: desafios e perspectivas para a assistência obstétrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022, v. 75, Supl. 2.

SANTOS, Maria C.S. Cuidado obstétrico na rede materna: epidemiologia, cuidado e ações de saúde. *Revista Sustinere*, 2024, v. 12, n. 1, p. 1–12.

SANTOS, Natália M. et al. Hemorragia pós-parto: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 2023, v. 12, n. 7, e7312742552.

SCHRECK, Raquel S. C; SILVA, Kátia L. O campo da enfermagem obstétrica em Minas Gerais: análise das emergências e procedências. *Texto & Contexto — Enfermagem*, 2022, v. 31, e20220259.

SEBBEN, Ana P. et al. Mortalidade materna no Brasil e fatores associados: análise epidemiológica recente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025, v. 11, n. 2, p. 1–10.

SILVA, Carla R; PEREIRA, Fernanda L. Determinantes sociais da mortalidade materna e implicações para a assistência em saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2023, v. 28, n. 7, p. 2051–2060.

SILVA, Gabriela E. L. et al. Síndrome HELLP: diagnóstico, tratamento e prognóstico — uma revisão de literatura. *Revista Lumen et Virtus*, 2024, v. 15, n. 43, p. 8560–8566.

SILVA, Júlia U. L. et al. Hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura. *Revista de Psicologia*, 2022, v. 16, n. 64, p. 124–136, dez.

SILVA, Lívia M. P. C. et al. Gestão de emergências obstétricas: práticas e desafios enfrentados em hospitais e unidades de saúde. *Journal of Social Issues and Health Sciences*, 2025, v. 2, n. 3, p. 1–9.

SOARES, Natália P. et al. Morbimortalidade por transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério no Brasil, 2013–2023: estudo ecológico. *REVISA*, 2026, v. 15, n. Esp. 2.